RibMoT found or type unknown

Domingo, 02 de Novembro de 2025

O eco das ruas vazias

- Hoje já não existe mais ruas vazias, a não ser nos modernos condomínios bem afastados das cidades.
- Noutros tempos, eram tantas as ruas desertas que produziam um eco —o eco das ruas vazias.
- Palcos perfeitos para despertar o imponderável de situações irreais.
- Quantas histórias de terror ouvi das babás nas noites depois do jantar!
- O pavor daquelas narrativas ainda carrego na memória.
- Uma das brincadeiras das crianças do meu tempo era gritar em uma rua vazia e esperar pelo eco.
- Todos ouviam o eco, e logo surgia o comentário: seriam respostas de almas do outro mundo?.
- Como era fértil a imaginação das crianças de outrora!
- Não sei se as de hoje ainda acreditam em almas do além a provocar o eco das ruas vazias.
- Hoje temem os bandidos e agentes do mal, chorando e agarrando-se às saias das mães quando não evitam por completo esses lugares.
- Na infância eu costumava brincar no Beco Alto, na Prainha, gritando em voz alta e aguardando a resposta: o eco.
- Hoje reparo que o Beco Alto está todo habitado e não é tão alto assim que pudesse ser considerado uma rua vazia.
- A Prainha, por sua vez, foi transformada em avenida para escoar o trânsito.
- E assim as ilusões da infância vão desaparecendo, restando apenas as histórias para serem contadas.
- Os colegas mais velhos nos ensinavam que, a certa distância de um muro, ou mesmo dentro de um cinema, o eco surgia com intensidade sem necessidade de ruas vazias.
- Gosto de ouvir histórias. E porquê não também contá-las?
- Dia desses, assisti pela televisão à lembrança de um fato histórico importante, acontecido há sessenta anos.
- Os presentes e oradores, em um pequeno auditório, se consideravam heróis, ouvindo o eco da glória.
- Os ausentes, verdadeiros heróis de fato, 'en passant' foram lembrados no eco das palavras.
- E a vida continua assim.

Gabriel Novis Neves é médico, ex-reitor da UFMT e ex-secretário de Estado